

A MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES

*Maria Cecília Puntel de Almeida **

*Vera Heloísa Pileggi Vinha **

I — INTRODUÇÃO

A educação como elemento básico ao trabalho de saúde é bastante reconhecida, aceita e usada por quase todas as pessoas deste setor. A finalidade do processo educativo é conseguir mudança; mudança de informações, atitude ou comportamento e uma de suas etapas é a motivação. Vamos definir motivação “como uma condição interna relativamente duradoura que leva o indivíduo ou que o predispõe a persistir num comportamento orientado para um objetivo, possibilitando a transformação ou a permanência da situação” (SAWREY, Psicologia Educacional, 1966). Essa vontade interior que leva os indivíduos à ação se faz por meio de incentivos. Portanto, no trabalho educativo da enfermeira de saúde pública, com grupos da comunidade, é necessário sempre verificar quais os incentivos que levam a motivação para assuntos referentes à saúde.

Foi com esse espírito que organizamos um curso de educação em saúde para gestantes em uma unidade de saúde local. Todas as gestantes que estavam fazendo pré-natal foram convidadas e no terceiro encontro elas não compareceram mais. Mediante o ocorrido, nos propusemos a estudar os motivos do abandono e a organizar outro curso, para o qual procuraríamos colocar um incentivo. O incentivo escolhido foi a confecção do enxoval do bebê durante as reuniões. A hipótese de que a confecção de enxovais é um bom incentivo baseia-se no sucesso de outras instituições que oferecem enxoval no final dos cursos para gestantes. Como critério para medir motivação, usamos o comparecimento das gestantes às reuniões.

(*) Auxiliares de Ensino da Disciplina de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

O Centro* onde foi realizado o trabalho localiza-se na periferia da Cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, em uma área que abrange cerca de 480 famílias com um número médio de 2.500 pessoas. Suas atividades tiveram início em julho de 1969 e tiveram como objetivos:

- estudar os problemas médico-sociais da área;
- desenvolver um programa de promoção da saúde com a comunidade;
- servir de campo de estágio e pesquisa para o pessoal da área de saúde.

II — DEFINIÇÃO DE TERMOS USADOS

1 — C.M.S.C.V.L. — Centro Médico-Social Comunitário de Vila Lobato, que durante a redação será denominado Centro.

2 — Quanto ao estado civil:

- 2.1 — Mulher casada — aquela cuja uniao conjugal processou no cartório de registro civil.
- 2.2 — Mulher amasiada — aquela que é casada e se encontra separada do marido e convivendo com outro homem.
- 2.3 — Mulher solteira — aquela que está ou não vivendo maritalmente, mas não é casada.

3 — Quanto ao grau de escolaridade:

- 3.1 — Analfabeto — o individuo com mais de 10 anos de idade que não sabe ler nem escrever ou apenas assina o nome.
- 3.2 — Primário incompleto — aquele que não concluiu o curso primário.

III — OBJETIVOS

1 — Verificar se a confecção do enxoval do bebê durante um curso de educação em saúde é incentivo para que gestantes compareçam à reuniões educativas.

(*) Centro Médico-Social Comunitário de Vila Lobato.

IV — MATERIAL E MÉTODOS

1 — *População*

GRUPO I — Gestantes que recebiam assistência pré-natal no Centro, no mês de setembro do ano de 1969. O número de gestantes era 13.

GRUPO II — Gestantes que recebiam assistência pré-natal no Centro, no mês de maio do ano de 1971, em número de 18 e gestantes que não faziam pré-natal no Centro, em número de 9.

2 — *Curso de educação em saúde para gestantes*

O grupo I e o grupo II de gestantes participaram em setembro de 1969 e maio de 1971, respectivamente, do curso de educação em saúde para gestantes, realizado no Centro. O primeiro curso foi dado por uma enfermeira de saúde pública e o segundo por quatro alunas de enfermagem, do 4.º ano de especialização em saúde pública.

Das 13 gestantes do grupo I que faziam pré-natal, 10 aceitaram o convite e participaram do 1.º curso, e das 18 gestantes do grupo II que faziam pré-natal, 17 participaram do 2.º curso além das 9 gestantes que não faziam pré-natal, dando um total de 26 gestantes para o 2.º curso. As 9 que não faziam pré-natal compareceram por indicação e convite das que estavam fazendo o curso.

Os dois cursos tiveram a mesma programação (vede anexo I), os mesmos objetivos, o mesmo número de aulas, ou seja, 7 aulas. Foi utilizada a mesma técnica de ensino, discussão em grupo, na qual as gestantes eram estimuladas a falar sobre suas experiências, dificuldades, dúvidas etc. O material de ensino utilizado foi constituído por cartazes, dispositivos e quadro negro. Os cursos foram realizados em dias diferentes do da consulta médica pré-natal.

Somente uma variável, o enxoval do bebê, foi introduzida no grupo II e não constava do grupo I. O enxoval foi confeccionado durante as aulas, com doação dos tecidos e sorteio de algumas peças. No final, as peças confeccionadas pelas gestantes foram expostas ao público, no Centro. A primeira parte da reunião (40 minutos) foi destinada à discussão dos assuntos e a segunda (1:30 horas) à confecção do enxoval.

O convite para participarem dos cursos foi feito através de visita domiciliária, informando sobre objetivos, duração e horário. Para o grupo II, na ocasião da visita, falou-se sobre a confecção do enxoval do bebê e foram colocados cartazes no Centro, alusivos ao curso e ao enxoval.

3 — *Comparecimento às reuniões*

GRUPO I — da 3.^a reunião em diante houve abandono total das gestantes.

GRUPO II — quase todas as gestantes compareceram a todas as reuniões.

4 — *Formulário para avaliação dos motivos do abandono, e para verificação se a gravidez atual havia sido planejada e aceita (vede anexo II).*

Após o abandono do grupo I e o término do curso do grupo II, organizamos um formulário para entrevista com as gestantes em seus domicílios. Esse formulário, além de avaliar os motivos do abandono, tinha a finalidade de verificar condições sócio-econômicas e ambientais das gestantes, atitudes em relação à gravidez, ou seja, planejamento do número de filhos, uso de anticoncepcionais, aspirações em relação a algum aprendizado. Para o grupo II, no qual não houve abandono, esse aspecto não foi pesquisado e foram acrescentadas perguntas referentes ao enxoval do bebê.

Na análise dos motivos do abandono, o número de gestantes não foi inferior ao número de inscritas no curso, pois algumas não foram encontradas por ocasião da visita domiciliária. Passamos então a ter:

Grupo I — não houve alteração — 10 gestantes.

Grupo II — das 26 gestantes, foram encontradas 21, sendo que, 15 faziam pré-natal no Centro e 6 não faziam pré-natal no Centro.

V — ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

1 — *Situação sócio-econômica das gestantes dos dois grupos.*

TABELA 1

IDADE DAS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO "CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES", GRUPO I (1969) E GRUPO II (1971), C.M.S.C.V.L., RIBEIRÃO PRETO

GRUPO ETÁRIO	GRUPO I		- GRUPO II	
	N.º	%	N.º	%
15 — 20	2	20,0	2	9,5
20 — 25	3	30,0	9	43,0
25 — 30	1	10,0	7	33,0
30 — 35	2	20,0	2	9,5
35 — 40	2	20,0	1	5,0
TOTAL	10	100,0	21	100,0

Para ambos os grupos (tabela 1), o maior número de gestantes encontra-se na faixa etária de 20 a 25 anos, isto é, 30% para o grupo I e 42,8% para o grupo II. A idade média foi 26,5 anos para o grupo I, com um desvio padrão de 7,32 anos e a idade média para o grupo II foi de 24,4 anos com um desvio padrão de 3,40 anos.

TABELA 2

ESTADO CIVIL DAS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO "CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES", GRUPO I (1969) E GRUPO II (1971), C.M.S.C.V.L., RIBEIRÃO PRETO

ESTADO CIVIL	GRUPO I		GRUPO II		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Solteira	2	20,0	1	4,8	3	9,7
Casada	8	80,0	18	85,7	26	83,9
Amasiada	—	—	2	9,5	2	6,4
TOTAL	10	100,0	21	100,0	31	100,0

Verificamos que para ambos os grupos a maioria das gestantes é casada (tabela2).

TABELA 3

GRAU DE INSTRUÇÃO DAS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO "CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES", GRUPO I (1969) E GRUPO II (1971), C.M.S.C.V.L., RIBEIRÃO PRETO

GRAU	GRUPO I		GRUPO II	
	N.º	%	N.º	%
Analfabeta	1	10,0	6	28,6
Primário incomp.	6	60,0	8	38,0
Primário compl.	3	30,0	6	28,6
Ginásio incomp.	—	—	1	4,8
Ginásio compl.	—	—	—	—
TOTAL	10	100,0	21	100,0

Em ambos os grupos, o nível de instrução (tabela 3) não ultrapassa o primário, apenas uma do grupo II tem ginásio incompleto. A porcentagem maior de analfabetos, ou seja, 28,6% encontra-se no grupo II.

TABELA 4

IDADE DOS FILHOS DAS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO "CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES", GRUPO I (1969) e GRUPO II (1971), C.M.S.C.V.L., RIBEIRÃO PRETO

GRUPO ETÁRIO	GRUPO I		GRUPO II	
	N.º	%	N.º	%
0 — 1	1	3,8	—	—
1 — 4	5	19,3	13	29,5
4 — 7	6	23,0	15	34,1
7 — 10	4	15,3	9	20,5
10 — 15	7	26,9	4	9,1
15 — 20	3	11,7	3	6,8
TOTAL	26	100,0	44	100,0

Para o grupo II, o grande número de filhos concentra-se entre as idades de 1 a 10 anos (84,1%), diminuindo sensivelmente nas idades mais avançadas (15,9%). Para o grupo I, a distribuição do número de filhos não se concentra predominantemente em algum grupo etário. O total de filhos com menos de 10 anos é 62,4% e 38,6% entre 10 e 20 anos. A idade média dos filhos foi de 8,4 anos para o grupo I, e 6 anos para o grupo II. O desvio padrão foi de $S = 4,5$ anos para o grupo I e $S = 4,1$ anos para o grupo II (tabela 4).

TABELA 5

RENDA DO CHEFE DA CASA DAS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO "CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES", GRUPO I (1969) E GRUPO II (1971), C.M.S.C.V.L., RIBEIRÃO PRETO

CRUZEIROS	GRUPO I		GRUPO II	
	N.º	%	N.º	%
menos de 100,00	1	10,0	—	—
100,00 — 200,00	6	60,0	6	31,3
200,00 — 300,00	1	10,0	7	43,7
300,00 — 400,00	—	—	3	25,0
400,00 e mais	2	20,0	—	—
TOTAL	10	100,0	16*	100,0

(*) Estão excluídos 9 chefes, cujas gestantes não faziam pré-natal, no Centro.

Verificamos que para o Grupo I (tabela 5) a maior renda (70%) encontra-se entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 200,00 cruzeiros, enquanto que para o Grupo II encontra-se entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 300,00. Esta diferença dos grupos não é significativa se levarmos em conta que enquanto a renda do Grupo I é para o ano 1969, a do Grupo II é para o ano 1971. E todos os chefes de família são assalariados manuais.

Ocupação das gestantes — somente duas gestantes do grupo I e outra do grupo II exercem atividades fora do lar (lavadeira). Todas as outras trabalham em casa em serviço doméstico.

Número de filhos — o número médio de filhos para os dois grupos é semelhante: 2,6 filhos por gestante do grupo I e 2,1 por gestante do grupo II.

Pelo que verificamos até agora, os 2 grupos apresentaram características bastante semelhantes e não acreditamos que os fatores analisados: idade, estado civil, ocupação, grau de instrução, idade dos filhos, número de filhos por mulher e renda do chefe de família tenham interferido na freqüência ao curso para gestantes.

2 — Assistência Pré-Natal

TABELA 6

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL, DAS GESTAÇÕES ANTERIORES, LOCAL DO PARTO E RESPONSÁVEIS PELA PARTE DAS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO "CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES", GRUPO I (1969) E GRUPO II (1971), C.M.S.C.V.L., RIBEIRÃO PRETO

Grupo	Pré-Natal		Local Parto		Responsável pelo Parto		
	Sim	Não	Hosp.	Dom.	Médico	Parteira	Curiosa
I	17 (65,4%)	9 (34,6%)	18 (69,3%)	8 (30,7%)	17 (65,4%)	2 (7,7%)	7 (26,9%)
II	28 (63,2%)	16 (36,8%)	34 (77,3%)	10 (22,7%)	31 (70,4%)	5 (11,36%)	8 (18,24%)
Total	45 (64,3%)	25 (35,7%)	52 (73,3%)	18 (26,7%)	48 (68,6%)	7 (10,0%)	15 (21,4%)

Verificamos, nesta tabela (6), ser comum aos dois grupos a assistência médica pré-natal, o parto hospitalar e a assistência prestada pelo médico nas gestações anteriores.

Assistência Pré-Natal

Idade da gestação atual em que foi iniciado o pré-natal: as gestantes do grupo I iniciaram pré-natal tanto no 1.º como 2.º e 3.º trimestre da gravidez. Isto ocorreu por que o Centro teve seu início quando algumas gestantes (3) estavam em período avançado na gravidez. No grupo II, não temos nenhuma gestante iniciando pré-natal no 3.º trimestre da gravidez, pois todas iniciaram entre 1.º e 2.º trimestre.

Média de consulta por gestante: 27 para o grupo I e 46 para o grupo II. Pelos mesmos motivos expostos acima, o grupo I tem menor número médio de consultas por gestante.

Faltas: a média de faltas às consultas pré-natais foi bastante semelhante nos dois grupos, ou seja, 0,51 faltas para o grupo I e 0,43 faltas para o grupo II.

Notamos que a assiduidade às consultas foi uma constante, mesmo para o grupo I quando o Centro estava iniciando suas atividades e ainda não era bem conhecido pela comunidade. Essa frequência alta não ocorreu quando se tratou de participar exclusivamente de grupos educativos.

3 — Frequência das gestantes ao curso

Verificamos que para o grupo I, na 3.ª aula, o comparecimento foi zero e para o grupo II a frequência em todas as aulas foi superior a 70% com exceção da 3.ª aula, cujo comparecimento foi de 56,5% (motivo de chuva intensa).

Quanto ao aumento das inscrições no decorrer das aulas do grupo II deve-se ao convite feito pelas participantes do curso a outras gestantes que, inclusive, não pertenciam à área de atuação do Centro.

4 — Atitudes das gestantes em relação à gravidez e análise dos motivos do abandono do grupo I e comparecimento do grupo II.

Na análise das perguntas apresentadas a seguir, a enumeração não está em seqüência, pois segue o número de ordem do formulário e, aquelas específicas de cada grupo foram analisadas no final.

PERGUNTA N.º 1 — O que a senhora achou de ter ficado grávida?

A maioria das gestantes dos dois grupos não queriam engravidar: 7 (70%) do grupo I e 12 (57,1%) do grupo II. A gravidez ocorreu por falta de dinheiro para compra de anovulatório e, conse-

qüentemente, uso de métodos anticoncepcionais inadequados. Houve maior número de gravidez planejada para o grupo II, 9 (42,9%) contra 3 (30,0%) do grupo I. Podemos pensar que esta diferença de 12,9% entre o grupo I e grupo II, se deva não só ao estímulo, confecção de enxoval, como também ao fato de que estas gestantes estavam grávidas porque queriam.

PERGUNTA N.º 4 — Por que a senhora foi ao Centro durante a gravidez?

Todas as gestantes dos dois grupos procuraram o Centro para receber assistência-médica, isto é, para fazer pré-natal ou por não estarem se sentindo bem. Isto mostra que nossas gestantes valorizam a assistência-médica pré-natal.

PERGUNTA N.º 7 — Se a senhora ficasse grávida novamente o que gostaria de aprender sobre gravidez?

Analisando as respostas dos grupos, verificamos que 80% das mulheres do grupo I referiu desejo de aprender assuntos relativos à gravidez e cuidados com o bebê. Comparando com os resultados no que se refere à frequência às aulas concluímos que a referida resposta não é verdadeira, pois, verificamos, 100% de ausência na 3.ª aula, demonstrando desinteresse por um assunto específico para a gravidez.

PERGUNTA N.º 6 — O que a senhora gostaria de aprender se alguém fosse lhe ensinar alguma coisa?

Verificamos que quase todas as mulheres preferiram aprender corte e costura (grupo I — 90% e grupo II — 76,2%) mostrando que elas estão motivadas para este tipo de aprendizado e não para educação em saúde (apenas 10% do grupo I e 14,2% do grupo II) referiram interesse para este tipo de aprendizado.

PERGUNTA N.º 13 — O que a senhora achou do curso quanto à duração, assunto e horário?

Os dois grupos foram unânimes em dizer que sob os três aspectos o curso foi muito bom e algumas, do grupo II, chegaram a sugerir que o próximo curso deveria ser mais longo.

PERGUNTA N.º 10 — Feita ao grupo I. Por que a senhora não foi mais?

As respostas sobre os motivos que levaram as gestantes do grupo I ao abandono do curso foram:

- precisou levar criança ao médico porque ficou doente;
- faltou água e precisou lavar roupa fora;
- estava chovendo;
- não tinha com quem deixar os filhos;
- não estava se sentindo bem.

PERGUNTA N.º 11 — Para o grupo I — A senhora gostaria e poderia ir à aula sem faltar?

Todas responderam que sim, poderiam e gostariam de frequentar às aulas.

Analisando as respostas 10 e 11 elas se contradizem pois enquanto dizem que gostariam e poderiam frequentar as aulas, alegaram motivos às faltas que não foram suficientes e constantes para impedir que uma gestante motivada participe de um curso.

Tomando um dos motivos por ela citado, como levar filho ao médico, sabemos que este constitui motivo para faltar à aula apenas naquele dia em que coincidia horário de consulta e horário de aula. Sabemos que ficar doente não é acontecimento que ocorre sempre em uma determinada hora e dia da semana. Se analisarmos os outros motivos citados verificamos que eles também não ocorrem com frequência.

Acreditamos que estas duas respostas venham a confirmar nossa hipótese de que as gestantes do grupo I estavam sem motivação para levar o curso a termo.

PERGUNTA N.º 14 Para o grupo II — O que mais a senhora gostou do curso?

Opiniões	Resposta	
	N.º	%
Enxoval	13	62,0
Assuntos sobre gravidez e cuidados ao R.N.	5	23,8
Enxoval e aulas	3	14,2

A maioria 13 (62%) gostou mais do enxoval e as 5 (23,8%) que preferiram assuntos relativos à gravidez alegaram que poderiam

comprar enxoval e poderiam deixar as roupinhas para aquelas mais necessitadas. Já podemos dizer que o maior incentivo para o comparecimento do grupo II foi devido ao enxoval.

PERGUNTA N.º 20 — Dentre os quatro cursos abaixo, qual a senhora escolheria? (Para o grupo II).

- a) um curso apenas para fazer enxoval;
- b) um curso com aulas e confecção de enxoval entre as aulas;
- c) um curso só com aulas dando bom conhecimento sobre gestação;
- d) um curso com aulas e no final distribuição de enxoval.

Respostas:

Curso a — 4 escolhas

Curso b — 10 escolhas

Curso c — 0 escolhas

Curso d — 7 escolhas

As escolhas caíram onde aparece o enxoval, ou sendo, confeccionado entre as aulas, ou recebendo pronto.

Queríamos salientar que esta pergunta foi feita como uma solicitação às gestantes para organização de próximos cursos, uma vez que já tinham participado de um curso.

Concluimos que estas gestantes participaram do curso tendo como incentivo o enxoval.

VI — CONCLUSÕES

1 — Os grupos eram semelhantes quanto às variáveis pesquisadas, idade, estado civil, ocupação, grau de instrução, idade dos filhos, número de filhos por mulher, renda do chefe-de-família;

2 — não houve diferença quanto aos níveis sócio-econômicos que explicasse o abandono do grupo I e o comparecimento do grupo II às aulas de Educação em Saúde;

3 — assistência médica pré-natal é valorizada pelas gestantes dos dois grupos;

4 — as gestantes que participaram do trabalho não estão motivadas para valorizarem atividades relacionadas apenas à educação em saúde;

5 — o enxoval do bebê, confecção, foi incentivo suficiente para que as gestantes do grupo II participassem das reuniões para educação em saúde.

VII — RECOMENDAÇÕES

1 — Há necessidade de se fazer outros trabalhos, procurando testar novos incentivos para motivação e com grupos de gestantes de vários níveis sócio-econômicos;

2 — é preciso verificar, em outros estudos, se uma gravidez planejada é incentivo para participação de gestantes a grupos educativos.

VIII — BIBLIOGRAFIA

- SAWREY, J.M. e TELFORD, C.W. *Psicologia educacional*. 1.ª edição. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966.
- RODRIGUES, Bichat' de Almeida *Fundamentos de administração sanitária*. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, S.A., 1967.
- BASTOS, Brito *Educação Sanitária*. Rio de Janeiro, Fundação Serviço Especial da Saúde Pública, 1963.
- GRIFFITHS, W. *O processo educativo no trabalho de saúde*. Califórnia, University of California, Berkeley. 15 (12): dezembro, 1957 (publicação traduzida do California's Health).
- BASTOS, Brito *Treínamento de pessoal de saúde pública*. Rio de Janeiro, Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, 1966.
- LEABY, K.M. e COBB, M.M. *Enfermería y Salud Pública*. México, Editorial Interamericana S.A., 1968.
- HANLON, J.J. *Principios de administración sanitaria*. Segunda edición México, La Prensa Medica Mexicana, 1963.
- FERREIRA-SANTOS, C.A.; ALMEIDA, M.C. e PELÁ, N.T. Comunicação no Serviço da Comunidade. *Rev. Bras. Enfermagem*. 22 (4-5-6): 175-180 p. julho/dezembro, 1969.
- FERREIRA-SANTOS, C.A.; ALMEIDA, M.C. e PELÁ, N.T. Comunicação com pacientes, Palestras ou Grupos de discussão? *Rev. Bras. Enfermagem*. 22 (4-5-6): 181-193 p., julho/dezembro, 1969.